

Ex. ma Sr. Profa. Delegada Escolar
D. Mariângela Jesus e Jesus Pereira Brito
Pedrógão Grande



NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande) — Telef. 52287

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO — (AVENÇA)

ANO XXVII — N.º 311
15 de Setembro de 1988

Director e Proprietário:
ANÍBAL HENRIQUES COELHO

Composição e impressão:
Gráfica Almondina / Torres Novas

Preço: série de 12 números, um ano — 400\$00



Pedrógão Grande

Como se destrói o património cultural

Quando numa tarde cálida de Julho passava de rotina por uma das ruas mais antigas desta vila de Pedrógão Grande, deparei com um espectáculo que me impressionou vivamente e me horrorizou: um grupo de homens às ordens da Câmara Municipal lançava para uma camioneta de carga brancas de livros, apontamentos e escrituração diversa que em vida foram pertença duma família ilustre desta vila e que constituíam o seu espólio ou parte deste que teria sido uma boa biblioteca particular.

Espectáculo degradante, não só atentatório da dignidade dessa família como do património cultural desta vila. A maio-

Continua na pág. 2

CARTA ABERTA ao Sr. Presidente da República

Vamos procurar, Sr. Dr. Mário Soares, que esta «carta» chegue a Belém, não com a veledade de que V. Ex.ª tenha vagar para a ler, mas ao menos que ela seja uma peça mais no dossier que os seus assessores no sector da comunicação social irão formar para, em recortes vários, darem a V. Ex.ª a informação diária actualizada da vida nacional e internacional.

O que motivou esta carta? Muito clara e simplesmente a vergonhosa e afrontosa atitude da classe política portuguesa

que, nas últimas horas do seu último dia de funcionamento antes de férias, tomou a iniciativa de aumentar os seus vencimentos em valores que, percentualmente, variam entre 24% para os deputados, 25% para V. Ex.ª e 27% para os ministros, isto em termos líquidos pois, por exemplo, um deputado no conjunto dos seus proventos reais acaba por atingir os 35%!!!

Senhor Presidente da República:

Quando há portugueses no

desemprego e famílias sem casa;

Quando milhares de jovens procuram, em vão, o seu 1.º emprego e, desalentados, acabam muitas vezes por cair no mundo perigoso do ócio e da droga;

Quando o Governo autoritário do Prof. Cavaco Silva impõe um Tecto Salarial em 1988 aos seus trabalhadores com o limite de 6,5%, escudando-se na sua (errada e falhada) pre-

Continua na pág. 3

VOLTA AO MUNDO

GOLFO PÉRSICO — Finalmente, após 8 anos de destruição e mais de um milhão de mortos, terminou a guerra entre o Iraque e o Irão. Será por muito tempo?

PEDRÓGÃO PEQUENO — Na Barragem do Cabril, entre o lancil e o asfalto, nasceu uma macieira que já mede 2,5 m de altura.

INGLATERRA — A igreja protestante anglicana acaba de aprovar uma modernice, a ordenação de mulheres. Uma

O MAIOR INCÊNDIO DE HÁ 100 ANOS

Na madrugada do dia 25 de Agosto, ardeu uma parte importante da Baixa da Cidade de Lisboa, a zona pombalina, à Rua Garrett, Almada e do Carmo. Os grandes armazéns do Chiado e Grandela foram ao chão.

Um museu de grande valor foi destruído. Os avultados prejuízos rondarão à volta de 50 milhões de contos, em parte cobertos pelos Seguros. Um morto e mais de 50 feridos. Desconhece-se ainda a causa do fogo. Como suspeito, foi detido e inquirido pela P.J. um indivíduo, e posto em liberdade condicionada.

mulher poderá ser lá uma bispa! Eles não têm o sacramento da Confissão. Se tivessem, lá se iria por água abaixo o sigilo da Confissão. É que a mulher entra o segredo pelos ouvidos, e sai pela boca, enquanto que ao homem entra por um ouvido, e sai pelo outro; esquece o que ouviu.

POMBAL — Um senhor destes lados, pai dum filho que nascera muito deficiente e só viveu alguns meses, entregou em Fátima como primeira prestação a quantia de 100 contos para a Obra de Deficientes Profundos, amealhados à custa de repetidos actos de poupança.

MAIORCA — No dia 26 de Julho, a Polícia apreendeu 17 toneladas de amixe, e foram presas três americanos, chefes de uma rede internacional, incluindo Portugal, que já passaram mais de mil toneladas de droga.

BARQUEIROS — Por causa

da exploração do caulino, os sinos tocam a rebate, e há levantamentos populares que provocam a intervenção da G.N.R.

AMÉRICA — Ao Instituto Nacional de Habitação, de Lisboa, os Estados Unidos concedem a avultada verba de uns 50 milhões de contos, para casas de habitação, destinadas aos menos favorecidos.

VILA DA FEIRA — Nove mortos e muitos feridos, foi o balanço dum despiste de autocarro que seguia a 130 quilómetros à hora, com excesso de passageiros. Vinha de Grilo, no dia 1 de Agosto, pelas 8 horas. A viatura é de 52 lugares, mas levava pessoas em excesso, em pé. O motorista, José da Costa, de 37 anos, «ia a tocar há muito tempo, até parecia maluco». O veículo galgou o separador sem lhe tocar, e virou-se no ar. Muitos

Continua na pág. 2

ELES COMEM TUDO!...

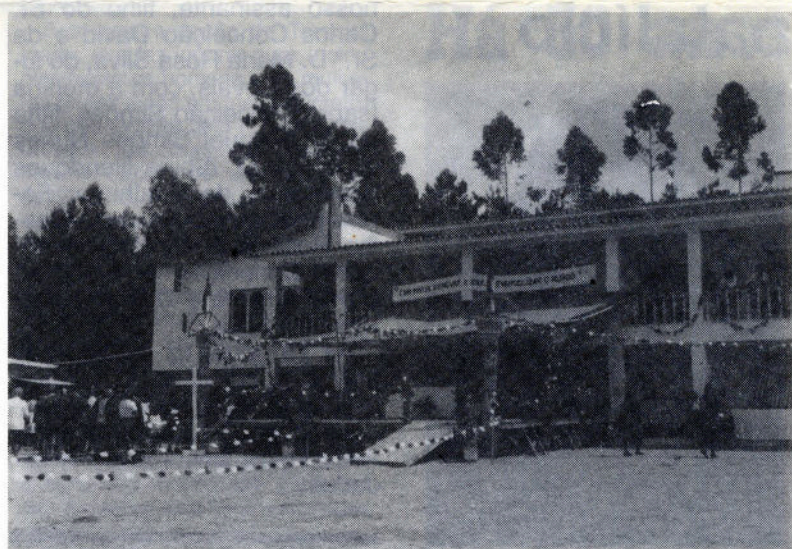
Na segunda quizenza de Julho, encontrava-me na minha aldeia natal, no gozo de alguns dias de descanso, junto de familiares e amigos, já que um «reformado» não tem direito a férias, ou melhor, a férias remuneradas.

Foi, pois, com surpresa (terá sido mesmo surpresa?), que, nessa altura, tive conhecimento do escandaloso au-

mento dos vencimentos dos deputados da Assembleia da República, aumento esse que PSD, a aprovação, unanimemente do partido da oposição se demarcaram da posição assumida pelos socialistas-democratas.

Efectivamente, nunca esperei que o partido governamen-

Continua na pág. 3



CENTRO PASTORAL DA ZONA SUL, EM CHÃO DE COUCE
— inaugurado em 22 de Maio de 1988

(Foto de JÚLIO TOMÁS DAVID/Pedrógão Grande)

Pedrógão Grande Concursos para Lar de Idosos

Para quê cursos de formação profissional de jovens, dos 18 aos 25 anos, financiados pelo Fundo Social Europeu, de que tanto se tem falado em Portugal, na imprensa do país?

Será para acontecer a nível nacional como está a acontecer em Pedrógão Grande, onde a Mesa da Santa Casa da Misericórdia mandou para a União das Misericórdias Portuguesas frequentar cursos de Ajudantes de Lar, Serviço de Idosos e Ajudantes de Enfermagem, duma só vez, 5 elementos? Nos 6 meses de curso cumpriram a ri-

gor com os seus deveres, tendo como testemunho um diploma que lhes foi entregue no final do curso pelo Dr. Virgílio Lopes, Presidente da União das Misericórdias Portuguesas.

Aconteceu porém que a Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande, nos concursos efectuados para admissão de pessoal, rejeitou todo o pessoal com os referidos cursos, para admitir outro pessoal da sua exclusiva confiança.

Em diálogo com o Prove-

Continua na pág. 3

Visitas à Redacção VOLTA AO MUNDO

Deram-nos a honra da sua estimada visita os nossos amigos:

António Nunes, Atalaia Cimeira; Adelino Assunção dos Santos, na Alemanha; Eduardo Abreu, de Vila Franca; José Simões Moreira e D. Maria dos Anjos Neves, de Ermesinde; Fernando Mendes Cerejeiro, de Ansião; David Coelho Graça, na França; David Baptista, D. Evangelina e filho, na França; Maria de Assunção Domingues, de Lisboa; Jorge Manuel Coelho Mendes, Graça; D. Ermelinda Mendes Graça, na França; José Coelho David e D. Fernanda Ferreira, Carvalheira; José Antunes de Carvalho, Laranjeiro; Almeno Silva de Castro, Lisboa; Saul Dias de Carvalho, Adegas; D. Líbia Maria Gaspar, Loures; Alcindo Moreira Dinis, Lisboa; Guilherme Coelho Nunes de Jesus, na França; D. Maria Alice Marques, Barraca; Luís Paiva Manso e D. Maria Celeste Coelho Pinto, Lisboa; D. Glória Maria Pereira da Costa, Lisboa; Marcolino Rodrigues e esposa, França; Eng.º Luís Manuel da Costa Baptista Nunes, Amadora; D. Bernardete Nunes e filho, Lisboa; Albano Conceição Bernardo, Natália Fernandes Silva Bernardo, Carla Sofia Silva Bernardo e Marco Paulo da Silva Bernardo, Vilar Pequeno; Joaquim

Dinis Alves, Atalaia Cimeira, na França; Carlos Alberto da Silva Alves e D. Lucrécia Pires Rodrigues, Vilar; P. Arlindo Fernandes Pontes David, Pedrógão Grande; António Barbosa da Costa, esposa, D. Maria do Céu, e sogro, José da Silva, Sintra; João de Oliveira, de Adegas, na França; José Simões Rosa e esposa, D. Maria Leocádia Jesus Ramos Simões, Queijas; Adriano Serra Correia, esposa, D. Clarinda Maria Antunes, e filho, Portela de Sacavém; Armindo de Jesus, França; António Carvalho da Silva.

Os nossos agradecimentos.

CASAMENTOS

No dia 23 de Julho de 1988, celebrou-se, na Igreja Paroquial da Graça, o casamento do sr. Jorge da Silva Graça, natural do Alardo, funcionário público e residente em Coimbra, nosso assinante, com a menina Edite do Carmo Nunes, do Casal dos Ferreiros.

O banquete foi servido no Restaurante do Cabril.

Ele é filho do Sr. Adrião Lopes Graça e de D. Vitória Conceição da Silva. Ela é filha de Manuel Francisco Nunes e de D. Laurinda do Carmo.

As nossas maiores felicitações.

— No dia 21 de Agosto, na Igreja Paroquial da Graça, celebrou-se o casamento do Sr. Albano Silva David Conceição, nosso assinante, filho do Sr. Carlos Conceição David e da Sr.ª D. Maria Rosa Silva, do lugar dos Covais, com a menina Isabel Conceição Simões, filha do Sr. Manuel Simões Nunes e da Sr.ª D. Albina Henriques Conceição, da Soalheira. Foram padrinhos o Sr. José Coelho Rosa e D. Virgínia Henriques Conceição e Sr. José Silva Fonseca e D. Damasilde Rosa da Silva.

Às 16 horas foi servido aos noivos e convidados o jantar no Lago Verde, do Cabril.

«Voz da Graça» apresenta-lhes votos sinceros de felicidades.

Aniversário natalício



No dia 15 de Outubro de 1988, ocorre o 90.º aniversário do nascimento da Sr.ª Virgínia Henriques, de Nodeirinho. Pensa festejar os seus 90 anos com seus irmãos e sobrinhos. É a pessoa mais idosa de Nodeirinho.

«Voz da Graça» apresenta-lhe sinceras felicitações e faz votos para que ultrapasse os cem anos, um século.

Falecimentos

— Em Atalaia Fundeira, faleceu no dia 15 de Agosto o Sr. José Nunes Coelho (Alexandre), de 77 anos, casado com a Sr.ª D. Maria da Graça Jacinta. Por sua alma foi celebrada missa de 7.º dia, em 21 de Agosto.

— Na Lameira Fundeira, Vila Facaia, faleceu no dia 16 de Agosto a Sr.ª Celeste Henriques, de 78 anos, natural de Nodeirinho — Graça.

Trespasa-se

Casa de Pasto, com serviço de refeições. Bem situada em Figueiró dos Vinhos, na Rua Dr. José Martinho Simões, n.º 18. Espaciosa e com dois armazéns: um para assados e outro arrecadação. Trespasa-se pela melhor oferta. Maior oferta até à data: 1700000\$00.

— Contactar no local, ou pelo telef. n.º 52443, com Ana de Sousa.

Continuação da 1.ª pág.

passageiros foram cuspidos pelas janelas; outros saíram pelas portas; outros ficaram presos nos ferros retorcidos. Nem o motorista escapou. Tragédia!

PEDRÓGÃO GRANDE — Os chafarizes da vila estão secos, já desde Abril. Nem uma gotinha de água para matar a sede a um pardalito! Os turistas que não conhecem a falta crónica do precioso líquido, bem abrem as torneiras, mas elas nada brotam. Ficam frustrados... Diz-se que nos dias da feira anual se abriu uma vala, e as torneiras deitavam água para matar a sede aos feirantes. Porque não continuou a bala aberta? Mas que triste situação!

Respeitável público reclama, e pede providências urgentes a quem de direito, para se pôr fim a uma tão estranha e prejudicial anomalia que em nada condiz com o desejável progresso da terra de turismo (?), nem com os justos direitos do público. Turismo numa vila seca, de torneiras de fontes sem água, nestes cálidos dias de verão?! Uma ova.

NODEIRINHO — Temos a satisfação de informar que a C.M. de Pedrógão Grande já procedeu ao arranjo bom, embora provisório, e alargamento da velha e sempre necessária estrada que nos liga ao lugar da Adegas, e que se encontrava na última miséria. Os nossos agradecimentos e do povo das duas povoações.

Agora pedimos a limpeza das valetas de Nodeirinho. Uma necessidade que exige rápida solução. Por cantoneiros? Jardineiros?

MOSTEIRO — Junto da ribeira, ao fundo do lugar, esteve acampado um grupo de jovens, alguns espanhóis, durante uns dias, sob a direcção do Sr. João Viola. Fizeram uma limpeza às margens da ribeira, à falta de cantoneiros e jardineiros.

BRETANHA — Um automobilista, depois de ter sido apanhado dez vezes pela polícia a conduzir sem carta, foi julgado e condenado a prisão preventiva. Mas o réu propôs ao juiz que o autorizasse a desfazer-se do carro, vendendo-o peça a peça. E o juiz concordou com a pena alternativa proposta pelo réu que assim regressou a sua casa... mas a pé.

CHINA — Terceira dentição apareceu aos 101 anos. Um chinês, de 101 anos de idade, só tinha quatro dentes. Um dia, quando acordou, reparou que tinha a cara inchada. Três dias depois acordou com a boca repleta de novos dentes, parecidos com que os possuía havia quase um século. O homem casou tarde, praticou boxe, nunca fumou nem tocou em álcool. A natureza é generosa com as pessoas exemplares.

SEVILHA — O primeiro relógio que se viu com grande admiração foi o que colocaram na torre da igreja de Sevilha, em 1310.

— Em certa terra, o senho-

rio dum apartamento, intrigado com visitas frequentes do veterinário ao mesmo departamento, resolveu ir pessoalmente inteirar-se da situação. Foi e ficou estarecido com o panorama que viu. Para além da inquilina, estavam, no interior da casa, 138 gatos e três cães, cujo cheiro peculiar era intragável. Ordenou acção de despejo àquelas terríveis feras domésticas da S.ª Dickman.

GENEBRA — No mundo há mais de mil milhões de pessoas sem abrigo, segundo a Organização Internacional do Trabalho, OIT.

RIO DE JANEIRO — Cláudia Barreiro, de 23 anos, foi morta a tiro por um polícia, a quem ela a brincar apontara uma pistola de plástico, arma falsa, de calibre 44, dizendo que era um assalto. Ele disparou instantaneamente. Polícia não brinca.

PORTO — Os 5500 automóveis metidos num barco que encalhou, vão ficar mergulhados no fundo do mar, para futuro ninho dos peixes. Um prejuízo de 10 milhões de contos!

FILIPINAS — Fernando Marcos, exilado, ofereceu, diz-se, 5 milhões de dólares à Presidente Corazón d'Aquino, em troca do seu regresso ao país.

ANSIÃO — No lugar dos Netos, a sr.ª Joaquina Maria, viúva, festejou os seus ricos 100 anos de idade. Um século de vida! Já tem bisnetas quase casadoiras. De pedoa na mão, ela ainda corta a lenha em cima de um cepo, para o lume, na cozinha.

— No lugar de Bate-Água, o nosso assinante Fernando Mendes Cerejeiro festejou os seus 27 anos, no dia 18 de Agosto passado, em convívio de seus pais e irmãos. Os nossos parabéns.

ESPINHAL — A Cruz do Calvário foi mutilada. Um dos braços foi deslocado por alguém, deixando a coluna vertical sem harmonia. Já não haverá dois ou três homens que trepam o equilíbrio da Cruz? Uma riqueza cultural quase destruída!

Como se destrói o património cultural

Continuação da 1.ª pág.

ria dos livros eram relativamente antigos, impressos alguns há quase dois séculos.

A princípio não quis acreditar, tão estupefacto me detive ao ver lançar ao lixo livros como a *Eneida*, *Ordo juris civilis romani*, etc., uns em latim, outros em português, com datas diversas, rondando alguns o ano de 1826 a 1876, como podia ler-se em documentos escritos e particulares, referentes à reconstrução da torre do relógio, à aquisição deste, etc., documentos que voavam dispersos pelas ruas e valetas!

Mais horrorizado fiquei quando me disseram que iam ser queimados ou lançados na lixeira municipal... perplexo e hesitante decidi-me constrangidamente a aceitar alguns que os empregados muito solícitos me convidaram a aceitar. Senti então um misto de indignação e tristeza invadir-me o espírito perante tão lamentável quadro de destruição da cultura literária que jamais se apagará da minha memória. Impossível descrever toda a emoção que senti perante tamanha e sórdida insensibilidade de quem ordenara e procedia a esta «matança de inocentes». Sim, matança de inocentes e indefesos, visto que considero os livros como seres vivos (objectos) que nos falam, ensinam, ajudam, alegram, distraem e cultivam.

E quedei-me a pensar nos tempos em que não existiam os poderosos «mass media» (TV, rádio, cinema, jornais, etc.), quantos daqueles livros, uns versando prosa clássica, assuntos religiosos, políticos, ou até simples motivos lúdicos, quantos daqueles livros foram o enlevo de muitos dos nossos antepassados; quantos daqueles livros foram os únicos meios de estudo, de cultura nos anos de 1700, 1800 até 1900 para quem os possuía; quantos daqueles livros foram lidos, relidos, meditados, estudados à luz bruxulante de uma tosca lamparina de azeite?!

Como é possível «condenar à morte» livros clássicos, de valor relativo e incalculável e reduzi-los a cinzas no forno crematório numa lixeira municipal?! Crime de lesa-cultura? Que o julgue a sensibilidade de cada um!

Eu continuo a interrogar-me como interroguéi os meus interlocutores que os depunham na camioneta: quem ordenou tal destruição? Como é possível e para quê?

Então para dar lugar a uma Biblioteca Municipal a erigir em prédio de traça antiga, onde se encontravam esses livros, destroem-se peças literárias, preciosas jóias antigas que deveriam figurar e dar início à mesma Biblioteca?

Que paradoxo! Que contra-senso? Se esses livros nos falassem com voz humana do pó e cinzas a que possivelmente foram reduzidos, gritar-nos-iam: porque nos destruístes?!...

E parafraseando o nosso épico terminaria dizendo: «Oh apagada e vil sensibilidade!...».

A. Pontes David

«Voz da Graça»

Publicação Mensal

Redacção e Administração:
Nodeirinho / 3270 Pedrógão Grande

Director e proprietário:
Aníbal Henriques Coelho

Fotocomp., montagem, impressão:
Gráfica Almondina
Torres Novas

Preço: 400\$00, por 12 meses

Tiragem mensal de 2000 ex.

CARTA ABERTA ao Sr. Presidente da República

Continuação da 1.ª pág.

visão de que aquela seria a taxa de inflação do ano;

Quando o poder de compra real dos portugueses diminui gradualmente, pois ao aumento salarial de 6,5% correspondeu até agora, e vai continuar a corresponder até lá para Março de 1989 (confessou-o o 1.º Ministro na RTP há dias) uma taxa de inflação que tem sido superior a 8,3%;

Quando para 1989 se aponta já (veja-se o caso da negociação salarial dos bancários semanas atrás), como base da actualização salarial, o valor de 5,1%;

Quando o baixo nível de vida das famílias portuguesas, das regiões do interior sobretudo, tem sido comprovado amplamente nas suas deslocações da chamada Presidência Aberta;

Quando os portugueses vão pagar mais no custo dos medicamentos por diminuição da participação nele dos fundos da Segurança Social;

Quando na madrugada já distante de 25 de Abril de 1974 se prometeu ao Povo Português uma Nação mais justa, onde as grandes diferenças seriam diminuídas e o bem-estar e a melhoria de vida dos portugueses iriam sendo alargadas a um cada vez maior número de famílias portuguesas, o que ainda, claramente, não é uma realidade palpável e indelmentável;

Quando milhares de portugueses, ao fim de anos e anos de trabalho, são obrigados a sobreviver com pensões de miséria;

Quando tudo isto é muito mais é realidade irrecusável que V. Ex.ª não desconhece, chegou a hora de V. Ex.ª, como Supremo Magistrado da Nação actuar e impedir que alguns se aproveitem das funções que o Povo lhes conferiu para se permitirem afrontar vergonhosa e escandalosamente todo um Povo que, dado o seu carácter pacifista, não tomou a medida enérgica que esta afronta merecia.

Tem V. Ex.ª que decidir, nesta hora e neste problema, com decisão e com coragem.

Está perante um problema difícil, é bem verdade.

Tão hipócrita foi o Governo que passou o odioso do problema para a Assembleia, enviando-lhe uma «sugestão» de 10, 20 ou 30% para os aumentos da classe política, lavando daí as mãos como Pilatos no Credo, como o foi por igual a Oposição que, também hipocritamente, votou contra, desde o CDS ao PC, mas irá receber a vergonhosa maquia agora votada, se V. Ex.ª não

intervir e impedir que isso se concretize.

O problema que está criado e para o qual se reclama a sua intervenção é «apenas» este: ou estar com os políticos contra o Povo Português, ou estar com este e condenar o desaforo dos políticos, impedindo a concretização da sua vergonhosa decisão.

Se acham que estão mal pagos na vida política, mudem-se; ninguém os obrigou a seguir a vida política, e esta não se dignifica com sujeiras como a votação do PSD de há dias.

Que saudades da verticalidade e da postura moral e política de Francisco Sá Carneiro!

João de Olivença

(De «Notícias de Elvas»)

ELES COMEM TUDO!...

Continuação da 1.ª pág.

tal fosse capaz de semelhante iniciativa, pois um aumento de 36% ultrapassa as raias do inimaginável, se levamos em consideração que os aumentos dos vencimentos de todos os trabalhadores portugueses andam mais ou menos à volta dos valores da inflação.

Verifica-se, assim, que os nossos deputados não querem deixar os seus créditos por mãos alheias, auto-aumentando-se q.b. (quanto baste) e utilizando a razão directamente proporcional, ou seja, quanto mais, mais, quando deveria ser precisamente o contrário: quanto mais, menos, observando a razão inversamente proporcional.

É vergonhoso e inexplicável o que se passou, com o beneplácito do Governo, quando ainda há casos de fome em Portugal, onde milhares de jovens (e não só) mendigam um emprego, onde milhares de reformados subsistem com reformas de miséria (e sem direito a subsídios de férias, como qualquer outro trabalhador. Porquê?). Enquanto houver assimetrias tão gritantes (e parecem aumentar cada vez mais, quando deveria ser ao contrário), não há social-democracia que resista.

Depois, não admira que, a cada passo, se ouça comentar: «Final, são todos iguais. O que eles querem é o deles». E com razão — acrescentamos nós.

Ora, os srs. deputados, em vez de se preocuparem com a resolução dos graves problemas que nos afligem, apressam-se, antes de mais, a solucionar os seus próprios problemas: aumentos chorudos, de 90% dos vencimentos auferidos aquando do término dos seus mandatos, direito à reforma ao cabo de dois mandatos (oito anos), etc., etc. Isto é que é olhar pela vida! Sim senhor!...

Que dizer de tudo isto? Sinceramente, em face de semelhante afronta, apetece-nos apenas escrever aqui uma palavra (ou duas): **REPULSA** e **NOJO**.

Aníbal Pacheco

Pedrógão Grande

Concursos para Lar de Idosos

Continuação da 1.ª pág.

dor desta Santa Casa, sr. Manuel Dinis Jacinto Nunes, ele esclareceu que a Mesa rejeitou o pessoal formado em virtude de «serem ainda novos».

Sendo assim, a dita Mesa, em vez de mandar jovens, porque não mandou pessoas com 40 e 50 anos, que é afinal a idade de algum pessoal aceite pela mesma Mesa, sem cursos, sem nunca ter trabalhado com idosos?!

E até alguns que toda a vida foram servidos por outros!

Será caso para dar conhecimento ao Fundo Social Europeu, para, em vez de formar jovens, começar a formar a 3.ª Idade?

Agradecemos ao Dr. Virgílio Lopes, Presidente da U.M.P., a oportunidade de frequentar estes cursos. Só é pena que não conheçamos, na Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande, a competência que tais cursos morosos nos dão.

Para nos darmos de que referimos, basta ler a «Voz das Misericórdias» do mês de Julho de 1988: «Cursos de Formação».

Joaquim Tomás Dias da Silva

O nosso correio

Continuação da última pág.

mões Dias, Escalos Fundeiros; Ângelo dos Anjos Fernandes, Mosteiro; Joaquim Francisco, Derreada Cimeira; Aires Francisco, Lisboa; Joaquim Francisco Bernardo, Nodeirinho; D. Ilda Paiva Henriques, Amadora; D. Maria Emília Cândido, Amadora.

* * *

Ofertas para o sacrário:

Transporte, 27250\$00.

Joaquim Marques, 2000\$00; Manuel Coelho da Silva, 500\$00; José Simões Rosa, 1000\$00.

Total, 30750\$00.

Rectificação

«Voz da Graça» publicou no seu número anterior — o 310, e não 309 — a notícia: «Gabinete de Apoio ao Investidor». Porém, por gralha lamentável, saiu: «Investigador». Repetiu-se, depois a mesma gralha, em «Investigadores».

A local publicada contém duas notícias diferentes. Uma refere-se à criação de Sociedade de Capital Misto. Outra à criação do Gabinete de Apoio ao Investidor.

Aqui fica o devido esclarecimento aos nossos estimados leitores.

A ÁRVORE DO LEITE

A árvore que dá leite é um dos mais afamados fenómenos da natureza. Encontra-se mais frequentemente ao longo da cordilheira norte da América do Sul e é denominada pelos indígenas «a árvore do leite».

«Mal podemos conceber como a raça humana podia existir sem substâncias farináceas e sem aquele suco alimentício que o peito materno contém. A matéria amilácea do trigo, objecto de veneração religiosa entre tantas nações, antigas e modernas, está espalhado pelas sementes e depositado nas raízes dos vegetais; o leite, que serve de alimento, apresenta-se-nos, ex-

clusivamente, como produto do organismo animal. Tais são as impressões que recebemos na nossa primeira infância; tal é, também, a origem daquele espanto causado pelo aspecto da árvore do leite. Umas tantas gotas de suco vegetal trazem-nos ao espírito toda a força e fecundidade da natureza. No flanco estéril dum rochedo cresce uma árvore com folhas coreáceas e secas. As suas raízes lenhosas dificilmente podem penetrar na pedra. Durante vários meses do ano, nem um único chuva lhes humedece a folhagem. Os seus ramos parecem mortos e secos; mas quando o tronco se fura, dele escorre um leite doce e alimentício».

O falhanço da protecção à velhice

As estatísticas e as sondagens de opinião no nosso país costumam restringir aos 65 anos a obtenção dos dados necessários aos respectivos estudos. Pensar que o máximo da idade útil está colocado entre os 60 e os 70 anos está completamente fora da realidade portuguesa, já que entre nós a esperança de vida é das mais elevadas do mundo, principalmente devido ao factor climático.

Basta lembrar que o limite de idade para os activos continua a ser de 70 anos e que nas mais diversas profissões são de notoriedade pública alguns octogenários produtivos.

Esta errada noção de Terceira Idade, que faz ignorar pura e simplesmente os homens e as mulheres (estas ainda em maior número) que são todavia uma realidade estatística de conteúdo nacional mesmo depois de ultrapassarem os 65 anos, ocasiona graves equívocos sociais, prejudicando-os injustamente nos seus direitos.

Ninguém deve esquecer que depois dos 70 anos as dificuldades de sobrevivência, dentro e fora das próprias famílias, aumentam notavelmente, quer quanto à autonomia de movimentos quer à facilidade de inserção dentro do quadro social. Acima dos 80 anos triplicam os problemas individuais e cada vez menos são encontradas soluções de amparo dos mais idosos.

Pode dizer-se que a protecção à velhice é um falhanço do Estado, sejam quais forem as perspectivas constantes dos programas dos sucessivos Governos.

Repare-se no que diz respeito à Saúde e, por conseguinte, à defesa dos idosos contra a doença, num país onde as pessoas quanto mais velhas mais pobres são.

Há os Centros de Saúde. Pois há. Mas quantas dificuldades têm que enfrentar os indivíduos com mais de 70 anos para obterem uma consulta médica, se dela necessitam com imediatez. É fácil consegui-la no próprio dia ou no dia seguinte? Talvez seja se o doente idoso tiver possibilidades de estar no Centro de Saúde pelas 8 horas a fim de aguardar vez até depois do meio-dia. É justo?

As marcações são conseguidas com mais de uma semana de demora. Que acontece aos idosos que vivem sós? É fácil conseguir que os médicos os visitem no domicílio? É bem sabido que isso é bastante difícil, sendo necessário ao doente provar que a sua doença o impede de se deslocar ao Centro de Saúde, o que se torna comumente impossível.

Os idosos que não dispõem de um telefone à mão ou não possam contar com um familiar ou um vizinho que os ajude, ficam à mercê da sorte, até para consegui-

rem uma simples receita médica para prosseguirem os tratamentos prolongados comuns à Terceira Idade. Resta o recurso ao 115.

O que é espantoso é que mesmo assim consigam tantos ultrapassar idades superiores aos oitenta anos. A protecção à velhice passa por muitos outros aspectos da questão, mas bastam os que citámos para chamar a atenção para esta triste realidade.

Salvador de Figueiredo

Há 50 anos

Continuação da última pág.

toridades e duma multidão que acorreu ali, lançaram o fogo à estopa embebida em gasolina, para incendiar a casa. Os simulacros são perigosos.

Mas não se fez, a tempo devido, a chamada dos bombeiros, não se sabe porquê. Enquanto eles esperavam, no quartel, o sinal de alarme, o simulacro do incêndio transformava-se numa tragédia horrorosa. Não era simulacro, era sim incêndio diabólico, autêntico brasileiro. Os infelizes que estavam dentro da casa foram fugindo para os andares de cima. O fumo e o lamento obrigaram-nos ao último recurso de se lançarem à rua, da altura do 3.º andar, caindo alguns a arder. 8 mortos e 9 feridos!

Um horror! Em sinal de luto, a C.M. suspendeu as festas da cidade. O inspector dos incêndios apresentou-se às autoridades. Foi de imediato ordenado um inquérito às causas da tragédia.

Ocorre este ano de 1988 o 50.º aniversário de tão triste acontecimento.

Albino Simões Pereira

PNEUS MABOR
ÓLEOS CASTROL
COMÉRCIO GERAL

Largo do Encontro
Telefone 4 51 21

3270 Pedrógão Grande

JOSÉ DA SILVA MÉDICO DE CLÍNICA GERAL

Consultório: Largo Devesa
Residência: Largo do Adro

PEDRÓGÃO GRANDE
Consultas todos os dias

Deserto cultural avança

«O livro, esse fermento», escreveu Marc Bloch numa obra fundamental da cultura europeia que faz a história do livro e da sua produção. Em Portugal, dados recentemente divulgados pela APEL (Associação Portuguesa de Editores e Livreiros) fornecem uma imagem de grande pobreza que marca o consumo desse bem cultural. Traduzido em números, o subdesenvolvimento cultural português pode ser visto assim, segundo a leitura que o «DP» fez das estatísticas da APEL:

«Em 25 por cento das nossas casas não há um único livro. Porquê? Porque 66,5 por cento dos portugueses não os compram e 62,5 por cento não os lêem. Dos portugueses que lêem livros, só 4,4 por cento lêem mais de vinte livros por ano, só três em cada dez passam mais de uma hora por dia a lê-los».

Os dados foram colhidos de um inquérito de previsão para 1987, com incidência na população maior de 15 anos residente no continente. Voltemos aos números e ao artigo do «Diário Popular»:

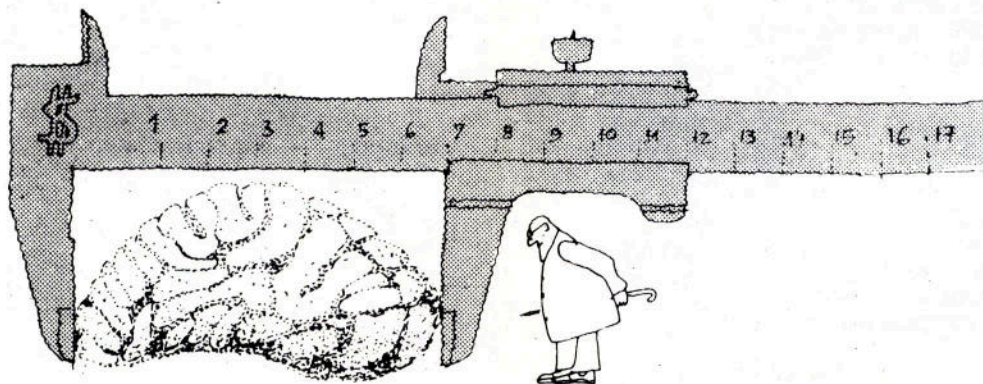
«Voltemos ao princípio para recordar que 37,5 por cento dos portugueses lêem livros. Quantos livros? Mais de um quarto dos que lêem (26,7 por cento) não chega a ler dez livros por ano. Dito de outra maneira, 7,7 por cento costumam ler um a dois livros por ano, 11,7 por cento de três a cinco e 7,3 por cento de seis a dez. Apenas 4,4 por cento lêem mais de vinte livros por ano.

Dizer isto não é ainda dizer tudo. Quem lê livros, quanto tempo passa a ler? A resposta é clara: 70,9 por cento dos que lêem não lêem mais do que uma hora por dia. Apenas 6,9 por cento lêem livros acima de duas horas por dia, em média.

A leitura de livros é regular ou irregular? Os dados não permitem conclusões muito claras quanto a isto. Dir-se-á apenas que um pouco menos de metade (47,9 por cento) estava a ler um livro quando foi «tocada» pelo inquérito. Dir-se-á, também, que 26,8 por cento tinham lido o último livro há um ano ou menos e 3,4 por cento há mais de um ano que não liam livro nenhum.

Ler livros e comprar livros não é a mesma coisa. Se se lê pouco, compra-se ainda menos. Quantos livros compram os portugueses por ano? Uma grossa fatia (66,5 por cento) resolve a questão de uma maneira simples: não compra

Lê-se cada vez menos em Portugal



nem um. Segue-se outra percentagem significativa: 19,3 por cento que não chegam a comprar um livro por mês, em média. Some-se e ver-se-á que a compra de um livro por mês é algo que só diz respeito a menos de quinze portugueses em cem.

Com uma agravante: se em 1986 se comprou mais do que em 1985, em 1987 a previsão aponta para uma compra menor do que no ano passado.

Depois disto, nem admira que num quarto dos lares portugueses não exista um só livro (nem mesmo um pequeno dicionário, um álbum de banda desenhada, um manual de cozinha).

Nos três quartos restantes dos lares portugueses há livros. Que livros? Na maior parte dos casos dicionários e enciclopédias, depois romances populares (a designação é da APEL, não é minha). Seguem-se os livros práticos, a História, a Filosofia-Religião-Psicologia. Mais abaixo na escala surgem a Banda Desenhada, as Obras Literárias de Ficção, a Política e as Belas-Artes. Finalmente, no fim de tudo e neste país dito de poetas, surge a Poesia. Apenas em 1 por cento dos lares que têm livros se encontra um livro de poemas (e mesmo assim, para que tal surja no inquérito, a APEL teve que reunir na mesma percentagem a Poesia, o Ensaio e os Livros Infantis).

Se do género passarmos para a livralhada em bruto, qual a quantidade de livros que há nos lares portugueses

onde os há? É simples: em 55 por cento dos casos não há mais de 50 livros por junto. Em 35,7 por cento há de 50 a 500. Mais de mil livros só existem em 1,4 por cento das nossas casas (mas saliente-se que 3,2 por cento dos entrevistados não souberam dizer quantos livros tinham).

O balanço final comparativo com os quatro últimos anos é revelador de uma tendência decrescente de ler e comprar. Em 1983 costumavam ler 41,7 por cento dos inquiridos; em 1987 a previsão foi de 37,5 por cento. Em 1983 costumavam comprar 42,2 por cento; em

1987 essa percentagem baixou para 33,4 por cento.

País macrocéfalo: Lisboa e Porto (por esta ordem) lêem mais do que o resto do Continente, os níveis socioeconómicos alto e médio-alto lêem e compram mais do que os restantes níveis da população, os homens lêem mais do que as mulheres, os jovens dos 15 aos 19 anos são os que mais lêem e os adultos dos 30 aos 34 anos os que lêem menos.

Resta acrescentar que o preço dos livros é condicionante de vulto, num país com os desequilíbrios socioeconómicos que se conhecem.

Quem TÊ VÊ e quem te lê

Os portugueses lêem pouco mas vêem televisão em grandes doses. O inquérito da APEL revelou os seguintes dados:

- 10,9 por cento vêem cinco horas ou menos.
- 24,7 por cento vêem de seis a dez horas.
- 18,6 por cento vêem de onze a quinze horas.
- 11,6 por cento vêem de quinze a vinte horas.
- 16,8 por cento vêem vinte e uma a trinta horas.
- 6,9 por cento vêem trinta e uma horas ou mais.
- 3,1 por cento não sabem quantas horas vêem.

Todos os artigos publicados e assinados neste jornal são da inteira responsabilidade de seus respectivos autores.

VENDE-SE

Casa de habitação, com quintal e 12 oliveiras, e mais árvores de fruto. Tem água e luz, com duas fontes, Altarado, Graça.

Trata Farrista, telef. 52250.

CAFÉ

TRESPASSA-SE

Na vila de Figueiró dos Vinhos.

Com boa clientela e bem situado.

Informa-se nesta Redacção.

SANTA MATILDE festeja-se em 14 de Março

Revelações desta religiosa Cisterciense, como consta do livro 5, capítulo 6:

Ela pediu a Nosso Senhor que lhe declarasse o estado que tinham as almas de Sansão, Salomão, Origines e Trajano. O Senhor respondeu:

— «O que a Minha piedade usou com a alma de Sansão, não quero que se saiba, para que todos os homens temam de se vingarem de seus inimigos».

— «O que a Minha misericórdia usou com a alma de Salomão, quero-o ter encoberto aos homens, para que os pecados da incontinença sejam mais evitados por todos».

— «O que a minha benignidade determinou com a alma de Origines, quero que esteja oculto, para que nenhum ouse ensoberbecer-se, fiado em sua sabedoria».

— «O que a minha liberdade dispôs acerca da alma de Trajano, quero que o ignorem os homens para que a fé católica seja por isto mais exaltada, porque este imperador, ainda que tivesse muitas virtudes, careceu todavia do Baptismo e fé católica».

Ainda que estas palavras dão uns longes da divina misericórdia, digo por somente que em matérias de tanto peso, basta saberem os desta Escola o que Santa Matilde foi revelando, deixando para os teólogos pontos cheios de tantas dificuldades.

VENDE-SE

VIVENDA, casa de habitação anexos, quintal, água do poço e da rede, árvores de fruto, etc., no Valongo - Pedrógão Grande.

Contactar com José Viola.

Fernando Alves Bernardo

Fabricante de artigos de cimento:

Postes para vinhas e parreiras - Vedações de terrenos - Lata-das em arco - Marcos para estremas - Blocos para garrafeiras

Materiais de construção

No seu próprio interesse, visite a Fábrica em SALABORDA NOVA — Telefone 45639

VILA FACAIA

3270 Pedrógão Grande

SUPERMERCADO TAINHA

de

Aníbal Tainha Lopes da Costa

Rua de S. Pedro, 1 - (V. N. de Gaia) Brandariz
PEROSINHO - 4415 Carvalhos
Telefone: 7625058

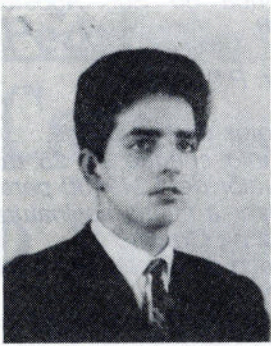


Bibliotecas públicas e escolas: é preciso motivar a leitura

Agradecimentos

No passado dia 16 de Julho faleceu Maria Celeste, de 80 anos de idade, casada com Joaquim Marques, de Nodeirinho, mãe de Maria de Lurdes Marques e Maria Alice Marques e sogra de Manuel Marques David e José Antunes Fonseca.

Seu marido, filhas, genros e netos vêm por este meio agradecer às pessoas que os acompanharam na dor, manifestando-lhes o seu pesar, e bem assim a todos que a acompanharam à sua última morada, no cemitério da Graça. Descanse em paz.



No dia 28 de Julho, faleceu, no lugar do Vilar, Castanheira de Pera, o nosso assinante Ângelo dos Santos Rodrigues, natural dos Covais, Graça, de 65 anos, casado com Maria Natalina Pires Henriques.

Viúva, filha, genro e restante família agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

ESCALOS DO MEIO

Pedrogão Grande



Gracinda Rosa Maria

AGRADECIMENTO

Em Derreada Cimeira faleceu, no dia 11 de Agosto, António Conceição Bernardo, casado, de 45 anos de idade.

Tinha chegado há dias para lá passar as férias.

Viúva, filha, pais, irmãos, cunhados e sobrinhos agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

Seu esposo, filhas, genros e netos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como seria seu desejo, vêm por este meio manifestar a sua mais sincera gratidão a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada, ou que, de qualquer outra forma, a acompanharam na sua longa doença.

Numa só noite

FURTOU TRÊS CARROS E ESTAMPOU-OS

Uma história, que se não tivesse más repercussões passava por uma boa banda desenhada, ocorreu numa madrugada em Coimbra, quando um jovem resolveu furtar três viaturas num curto espaço de tempo.

Segundo lemos algures, Fernando Baptista, 22 anos, estudante, residente em Coimbra, furtou, cerca das 2 horas, um Renault 5, de matrícula NF-00-58, que se encontrava estacionado na Praça do Comércio. Depois de umas voltas capotou-o na Estrada dos Covões, S. Martinho do Bispo.

Uma hora mais tarde furtou uma carrinha Renault 4L, de

matrícula DG-42-90, estacionada no Largo da Sé Velha e, após ter andado 50 metros, chocou contra um muro.

Mas a aventura continuou com o furto de um Fiat 600 (FH-51-69), estacionado no Beco do Observatório, em Santa Clara.

Esta viatura, tendo sofrido alguns danos, abandonou-a perto do Portugal dos Pequenos.

Surpreendido por um dos donos das viaturas furtadas, aquele jovem foi detido pela PSP, e presente ao Tribunal de Instrução Criminal de Coimbra.

Só para rir

ADIVINHA

A minha mulher é nora e também sogra de meu pai. Como é que pode ser tal coisa?

ANEDOTAS

O turista:
- Diga-me, nesta terra onde se faz a barba?
- É na cara!

- Porque é que tu queres que seja a avozinha a dar-te os remédios?

- Porque tem as mãos a tremer e deixa cair metade.

O professor, no fim do ano lectivo:

- Quero que os meninos passem umas boas férias e regressem mais inteligentes.
- Iguamente, senhor professor.

No quadro da escola escreveram «o professor é maluco».

O professor pergunta:
- Quem é que escreveu?
- Fui eu, disse o Carlitos.
- Bem! Desculpo-te porque disseste a verdade.

O médico pergunta ao doente:

- O seu pai é cardíaco?
- Não, sr. doutor. É sapateiro.

DR. FERNANDO BRANCO

Médico Especialista de Clínica Geral

Telefone 5 22 16

3260 Figueiró dos Vinhos

Consultas: segundas e sextas-feiras (das 11.30 às 19 h.)

Sábados: das 9 às 14 horas

Terças, quartas e quintas-feiras (das 9 às 14 e das 18 às 19 h.)

FOTO PEDROGUENSE

de JÚLIO TOMÁS DAVID

PEDRÓGÃO GRANDE

Av. Dr. Francisco Sá Carneiro

REPORTAGENS

CASAMENTOS

BAPTIZADOS

FOTOGRAFIAS A PRETO E BRANCO E A CORES

PASSES em 1 MINUTO

VÁRZEAS

Nascente do Vale do Pereiro fala ao Nascente da Horta:

Nascente do Vale do Pereiro
Pede ao seu conselheiro
Que lhe leia a sua sina.
A sua reparação
Da sua canalização
Até à boca da mina.

Só peço que me vás ver
Não me deixes esquecer
Aquilo que estou sofrendo.
Da minha reparação
Tenham dó, tenham compaixão
Da água que estou perdendo.

Se o meu vizinho adoecer
Lembram-se logo de mim.
Ele é novo, eu sou velho
Não quero morrer assim.

Eu tenho quarenta anos
Não sou tão velho assim.
Eu peço a toda a gente,
Também ao senhor contente,
Que não se esqueçam de mim.

O meu vizinho da Horta
está sorrindo de contente

Ele só se lembra de mim,
Quando lhe falta a corrente.

Estou sozinho na Serra,
Não tenho mais companhia.
Mas só se lembram de mim,
Quando há uma avaria.

Se eu tivesse canos novos,
Ajudava o meu vizinho.
Não quero morrer assim,
Perder água no caminho.

A água que estou perdendo
Por baixas e ladeiras,
Dava para encher
O tanque das lavadeiras.

Nascente do Vale do Pereiro
Vens parar ao Cabeceiro,
Por pé, sem ser ajudado.
Pois ele pede a toda agente,
Também ao senhor Contente
Precisa de ser reparado.

Nos meus tempos de rapaz
Já se esqueceram de mim
Há uma cantiga assim:
O tempo volta para trás.

Eduardo Abreu

RICOS E POBRES...

Os ricos são os mais pobres dos mortais
Cada vez que se dão por contrafeitos
Ao contabilizar seus cabedais.
Arrogam para si certos direitos
Para que ao que é seu poderem juntar mais.
Ora quando a ambição é desmedida
Não há riqueza que os contente;
Aspiram sempre a terem mais na vida,
Mesmo que à custa do mais gente
Que tenham que calcar sobre a subida.
Deixam-se conduzir pela ambição,
Desconhecem o que é humanidade,
Amor e compaixão, fraternidade...
E do muito que é deles nada dão,
A não ser por afronta ou por vaidade!...
É ver como se mostram arrogantes
Ao blasonar sua riqueza,
Seu ouro e prata, seus brilhantes,
E se esquecem do que eram antes
Da sorte os tornar ricos de surpresa!...
Porém, ricos e pobres são iguais
Como filhos que são do mesmo tronco:
Se alguns são menos e outros mais
Nem sempre o que é mais pobre é que é mais bronco!...

Francisco Pires

Uma mosca «viva»

Conta-se que Quintino, pintor de Antuérpia, tendo entrado, um dia, na oficina dum pintor, a quem em outro tempo pedira a filha em casamento, pintou, sobre a anca dum cavalo, em que nessa altura o artista trabalhava, uma mosca tanto ao vivo que mais parecia

natural do que pintura. Tanto que o pintor a sacudi por vezes, sem conhecer que era pintura. Para se certificar, tocou-lhe com os dedos da mão. Declarou logo ao autor de tão viva pintura que, se ele pintasse uma cabeça humana com igual perfeição, e daria a mão de sua filha. Quintino mostrou-lhe os quadros que já havia feito. E casou com a filha do pintor. Quintino veio a ser um dos maiores pintores daquela época.

Foi o autor do quadro «Descida da Cruz» que ofereceu à corporação dos carpinteiros, e esta mais tarde, num apuro de dinheiros, foi vendido ao Município por 15 mil cruzados.

O rei de Espanha, Filipe II, tinha oferecido por ele grandes somas, mas não o conseguiu. Pintou o quadro «Os dois avaros», que, dizem, é a sua obra-prima.

Morreu em 1529. Deixou um filho, chamado João, que também seguiu a arte da pintura, mas sem chegar aos pés do pai.

Quintino, antes de ser pintor, foi ferreiro e ficou sempre conhecido por «Ferreiro de Antuérpia».

Serralharia Pedroguesa

Caixilharia de alumínio anodizado e lacado, espelhos, etc.

Consulte-nos. Temos a melhor qualidade e ao melhor preço.

Av.ª Dr. F.º Sá Carneiro
Telef. 036/45324

3270 Pedrogão Grande

Se tem a sua ARCA ou o seu FRIGORÍFICO, de qualquer marca que seja, avariados, não tenha problemas.

Contacte com Alfredo Antunes - Derreada Cimeira, ou Alfredo Francisco - Pedrogão Grande.

VENDEM-SE

A preços módicos, pneus de ocasião, de todas as medidas, com garantia. De fora. Vende José Viola, do Valongo - Pedrogão Grande.

Aos domingos e sábados.

O NOSSO CORREIO

De 25 de Julho a 22 de Agosto de 1988, «Voz da Graça» recebeu e agradece reconhecidamente aos seguintes assinantes as respectivas quantias:

5000\$00 – David Baptista e D. Evangelina, França.
3000\$00 – Alcindo Moreira Dinis, Lisboa.
2500\$00 – Manuel Lopes Fonte Crasto, Amadora.
2000\$00 – Cipriano António Peixoto, Suíça; Adelino Assunção dos Santos, Alemanha.
1600\$00 – Almeno Silva de Castro, Lisboa.
1500\$00 – António Barbosa da Costa, Sintra; Adriano Serra Correia, Portela de Sacavém; Joaquim Dinis Alves, França.
1249\$00 – Manuel Carvalho da Silva, África do Sul.
1100\$00 – Eng.º Luís M.ª da Costa Baptista Nunes, Amadora; Albano Conceição Bernardo, Vilar Pequeno.
1000\$00 – Adelino Oliveira David, Caneças; Aires Fernandes Esquina, Mó Grande; António de Jesus, Atalaia Fundeira; António Nunes de Matos Elísio, França; D. Maria de Assunção Domingues, Lisboa; Dr. Carlos Tomás, Pedrógão Grande; José Coelho David, Carvalheira Pequena; Fernando Antunes Rosa, Lisboa; Luís Paiva Nunes, Lisboa; Marcolino Rodrigues, França; José da Silva, Nodeirinho; Augusto Simões de Jesus, Escalos Fundeiros; D. Joaquina Barreto Morgado, Agualva; João de Oliveira, França; José Simões Rosa, Queijas.
800\$00 – D. Carolina da Silva Graça, Lisboa.

O bom ladrão — São Dimas

Pela hora última em que o perdão lhe é dado e pelo pouco tempo que dura a sua penitência, S. Dimas é o santo que melhor mostra ser a misericórdia divina sem limites. «Hoje mesmo, diz-lhe Jesus, estarás comigo no paraíso». É verdade que as suas disposições só se tornaram boas no último momento da vida. Primeiro, arrepende-se e aceita expiar: Não tenho senão o que mereci, confessa ele (Lucas, 23, 41). Depois, tem fé, pois acredita que Jesus possui as chaves do reino dos céus e pode levá-lo a ele para lá (Luc., 23, 42). Por último, ama Cristo, pois tem pena dos sofrimentos injustos d'Ele e ordena ao seu incivil companheiro Giestas que deixe de insultar Jesus (Luc., 23, 40). Mas o que é que lhe valeu a graça de ter este fim? O Evangelho não diz. São os livros apócrifos que asseguram que Dimas o merecera, uns 30 anos antes, no deserto, quando a Sagrada Família fugia para o Egipto. Lançando-se ele sobre dois bandidos da sua igualha que tinham roubado a bolsa e o jumentinho a S. José, obrigara-os a restituir tudo imediatamente.

E então o Menino Jesus agradeceu-lhe e prometeu-lhe que lhe pagaria na devida altura. Pagou-lhe bem a sua boa acção.

700\$00 – Guilherme Coelho Nunes de Jesus, França.

600\$00 – Aires Fernandes Esquina, Mó Grande; Alexandre Mendes da Silva, Madeira; D. Ermelinda Mendes Graça, França; David Coelho Graça, França.

520\$00 – Saul Dias de Carvalho, Adegas.

500\$00 – Acácio Jesus Nunes, Pedrógão Grande; D. Irene David Oliveira Rebelo, Pedrógão Grande; Juvenal Eduardo Morgado dos Santos, Lisboa; António Fernandes Simões, Troviscais; D. Maria Isabel Sequeira Rodrigues, Pedrógão Grande; António Luís Ferreira, Figueiró dos Vinhos; José Simões Moreira, Ermesinde; João Augusto, Agria Pequena; António Rodrigues da Conceição, Pedreira; Manuel Graça Leal, Porto das Estevas; Fernando Mendes Cerejeiro, Ansião; Margarida Júlia da Silva, Pedrógão Grande; D. Delina Henriques Pereira, Lisboa; D. Maria Amélia Tomé, Laranjeiro; João Alberto David, Derreada Cimeira; António Pedro de Matos, Torres Vedras; José Antunes de Carvalho, Laranjeiro; Albino Maria António, Lisboa; José Graça Nunes Conceição, Linda-a-Velha; D. Líbia Maria Gaspar, Loures; D. Maria Alice Marques, Barraca; David José Godinho, Lisboa; António Nunes, Atalaia Cimeira; Casimiro Pedro de Matos, Derreada Cimeira; Ângelo Rodrigues dos Santos (V.), Vilar.

400\$00 – Júlio Alberto E. Francisco, Aldeia da Cruz; Aníbal Conceição Simões, Aguda; José Tavares Barbosa, Figueiró dos Vinhos; António Maria Caetano, Lisboa; D. Aurora da Conceição, Lameirão; David Cunha, Odivelas; D. Glória Maria Pereira da Costa, Alverca; António de Jesus (Rufino), Pedrógão Grande; José Fernandes Henriques Martins, Troviscais.

350\$00 – Aulélis Antunes, Lameirão.
320\$00 – José António, Tapada da Marcela.
300\$00 – Albino Coelho, Atalaia Fundeira; José Simões Coelho, Atalaia Cimeira; Manuel Tomás David, Pedrógão Grande; D. Ana Maria Bebian David, Corga; Júlio Rosa Bernardo, Derreada Cimeira; António Marques Pereira, Lisboa; Maria de Jesus Antunes Cruz, Pedrógão Grande; Jorge Manuel Coelho Mendes, Graça; António Rocha Simões, Foz de Alge; José Rosa Vitorino, Aldeia Cimeira; José Si-

Continua na pág. 3

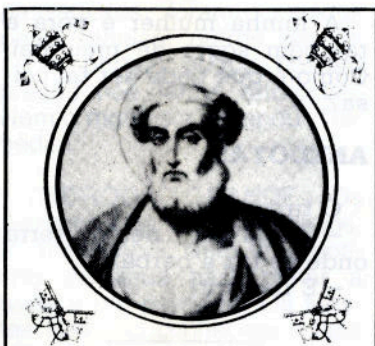
Grupo de Apoio de Pedrógão Grande

O Grupo de Apoio de Pedrógão Grande, numa tentativa de angariação de fundos para a Liga Portuguesa Contra o Cancro, levou a efeito a realização de uma quermesse no passado dia 24 de Julho, dia da feira anual concelhia.

Torna público o Grupo que, nesta actividade e simultaneamente na venda de cadernetas para sorteio, angariou a bonita soma de 85357\$00.

Mais se divulga que, após

OS PAPAS DA IGREJA



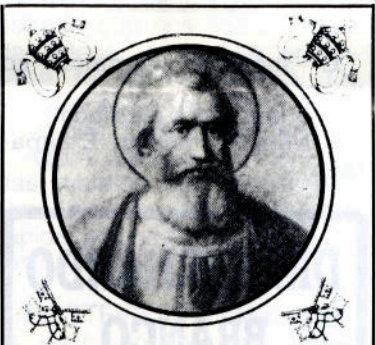
33 — SÃO SILVESTRE I

Nasceu em Roma. Eleito a 31.I.314, morreu a 31.XII.335. Foi o primeiro a cingir a Tiara. Celebrou o primeiro Concílio Ecuménico de Niceia que formulou o "Credo". Para recordar a Ressurreição instituiu o Domingo. Criou a "CORONA FERREA" com um cravo da Cruz. Converteu a Basílica de São João em Catedral de Roma.

33 — S. SILVESTRE

Festeja-se no dia 31 de Dezembro. Diz o povo que as silvas cortadas no dia de São Silvestre levam um ano a arrebanhar. O pai chamava-se Rufino.

O Concílio de Niceia condenou o arianismo, em 325. Foi o bispo de Córdova, Osório, que representou o Papa nesse Concílio. S. Silvestre encerra a fila no cortejo anual dos santos. O seu nome é empregado para designar o último dia do ano: «Desde o 1.º de Janeiro até ao S. Silvestre».



34 — SÃO MARCOS

Nasceu em Roma. Eleito a 18.I.336, morreu a 7.X.336. Estabeleceu que o Papa devia ser consagrado pelos Bispos de Ostia. Instituiu o "pálio" actualmente em uso e tecido com lã branca de cordeiro bendito e cruzes negras. Foi feito o primeiro calendário com as festas religiosas.

34 — SÃO MARCOS

Por morte de S. Silvestre foi eleito S. Marcos, natural de Roma, filho de Prisco. Foi muito virtuoso. Festeja-se no dia 7 de Outubro.

Foi Papa desde 18 de Janeiro a 7 de Outubro de 336.

Foi sepultado no cemitério de Balbina. Não morreu mártir, mas o seu culto é antiquíssimo na Igreja. Edificou duas igrejas.

A responsável,

Noémia de Jesus e Jesus Pereira Barão

Cartas ao Director

Caneças, 23 de Julho de 1988.

Sr. P.º Aníbal:

Os meus votos de boa saúde.

Junto lhe envio cheque de 1000\$00 para actualizar a minha assinatura, até ao mês de Agosto de 1989.

Com a máxima consideração.

Adelino de Oliveira David

Camarate, 4-8-88.

Sr. P.º Aníbal:

Junto tenho o grato prazer de enviar-lhe o cheque de 500\$00 para pagar a minha assinatura do jornal «Voz da Graça», que recebo sempre com imenso prazer. Um forte abraço. Que Deus lhe dê muita saúde e forças para nos alegrar com as notícias que nos vai dando no nosso belo jornal.

José Graça Nunes da Conceição

Canadá, 30 de Junho de 1988.

Sr. P.º Aníbal:

Desejo que se encontre bem como todos os conterrâneos. Por aqui tudo normal, felizmente.

Junto lhe envio cheque de 30 dólares (3759\$00) para pagamento da minha assinatura de «Voz da Graça».

Votos de felicidades para toda a comunidade. Muito grato.

Luciano dos Anjos

Lisboa, 21 de Julho de 1988.

Sr. P.º Aníbal, de Nodeirinho:

Os meus melhores cumprimentos.

Junto cheque de 500\$00 para pagamento da minha assinatura da «Voz da Graça», em referência ao corrente ano de 1988.

Votos de saúde para continuar a luta na continuação do único jornal do concelho de Pedrógão Grande.

Muito grato.

José Dias Correia

Continua na pág. 3

Há 50 anos

Foi no dia 9 de Julho de 1938. Em Coimbra deu-se uma horrorosa tragédia.

Decorriam as festas anuais da Rainha Santa. Um número a realizar era um simulacro de incêndio numa casa de madeira, com 3 andares, na Praça da República, construída de propósito para tal fim. Nela estavam várias pessoas que deveriam ser salvas pelos bombeiros. Deviam ser mas não foram... Às 21.30 h., na presença das au-

HÁ 20 ANOS



Em Casal dos Ferreiros (Bairradas). Da nossa direita para a esquerda: Manuel do Registo, Virgínio Dias Vitorino, padre Aníbal e Isidro Barbeiro